

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife, sexta-feira, 13 de maio de 1994 — Ano 169 — N.º 133

Jornal mais antigo em circulação na América Latina

Fundador dos Diários Associados: Assis Chateaubriand



Vândalos picham a Faculdade de Direito

Patrimônio sofre prejuízos históricos

A Faculdade de Direito do Recife foi invadida, na noite de anteontem, por um grupo de vândalos que pichou a maioria das salas do prédio centenário. Portas, janelas, paredes e até mesmo duas pinturas a óleo de valor incalculável foram danificadas com tinta spray azul. O fato provocou a interdição de algumas salas na manhã de ontem. "Os prejuízos são morais e históricos, além de financeiros e impossíveis de estimar", avaliou o diretor da Faculdade, Romualdo Marques Costa.

Dois vigilantes particulares faziam a segurança do prédio quando as pichações foram praticadas. Eles perseguiram dois vultos vistos às 23h30 de quarta-feira. Os pichadores fugiram através de uma janela quebrada, na sala 08. Um dos vigilantes chegou a disparar dois tiros contra os vândalos. Marcas de sangue indicam que um deles pode ter sido atingido.

A extensão dos danos ao patrimônio da Faculdade foi enorme. Todas as salas do andar térreo foram pichadas. Os autores deixaram "assinaturas" nas paredes, em quadro-negros, bancas e mesas. No hall de entrada, o maior prejuízo: dois quadros pintados a óleo, retratando Floriano Peixoto e Rui Barbosa (o aluno mais ilustre da instituição de ensino), foram marcados com tinta spray. Danos desse tipo costumam ser irreversíveis.

Raiva — Embora não se saiba de que maneira os vândalos tiveram acesso ao prédio, os dois vigilantes deixaram uma ocorrência por escrito destinada ao diretor da instituição. Jotimar Rolim Teodoro e Marcos Antônio acompanharam a inspeção feita no início da manhã de ontem por Romualdo Marques Costa. Eles devem prestar depoimento na sindicância aberta pelo diretor no dia de hoje.



Fotos Julio Jacobina

Autores do ato de vandalismo deixaram suas assinaturas no quadro-negro, bancas e mesas da Faculdade

Os pichadores — Possivelmente membros de uma "galera" — deixaram recados e iniciais nas paredes do prédio centenário. A frase "Isto tudo é raiva e culpa do Governo" foi pintada duas vezes. Diversas siglas foram espalhadas pelos quadro-negros e paredes do andar térreo. Algumas portas e paredes do andar superior também estavam pichadas, embora os danos tenham sido menores.

A reação dos alunos e professores da instituição foi de espanto e revolta. "Estou me sentindo absolutamente chocado. É um absurdo o que fizeram", desabafou a estudante Cecília Almeida, integrante do Diretório Acadêmico do curso de Direito. Com ela, muitos alunos não conseguiram assistir às aulas e acompanharam a movimentação nos corredores. Em duas salas, onde os danos foram maiores, os professores não tiveram condições de trabalhar. A sala 08 — por onde os vândalos saíram — ficou interditada durante o resto do dia.

Vigilantes podem sofrer punição por negligência

Os vigilantes Jotimar Rolim Teodoro e Marcos Antônio poderão sofrer punição, caso seja comprovado que foram negligentes no cumprimento do dever. O diretor da Faculdade de Direito do Recife, Romualdo Marques Costa, anunciou a abertura de sindicância interna para apurar se houve responsabilidade de funcionários da instituição no ato de vandalismo. Segundo ele, uma comissão vai investigar o fato a partir de hoje. A primeira medida é a tomada de depoimentos dos dois vigilantes.

Assustados, os dois aguardaram a chegada do diretor à Faculdade para mostrar os estragos e explicar o ocorrido. De acordo com Jotimar Teodoro, as pichações aconteceram entre 22h, quando as portas da instituição foram fechadas, e 23h30. "Nesse intervalo, fomos tomar uma sopa. Sentimos um cheiro forte de tinta, mas não imaginamos que alguém poderia estar na Faculdade além de nós", explicou Marcos Antônio.

Segundo ambos, os pichadores só foram descobertos na



Vigilante Marcos Antônio

primeira ronda que realizaram pela andar térreo. Os vigilantes afirmaram ter visto um vulto passando pelo corredor direito da Faculdade. "Quando começamos a perseguição, a pessoa correu. Pensamos que a porta traseira tinha sido arrombada e nos dirigimos para lá, mas não era assim. Na volta, ouvimos um barulho na sala 08. Quando entramos, vimos duas pessoas pulando a janela para fora, de oito metros de altura", lembrou Jotimar Teodoro.

O vigilante ainda disparou duas vezes o revólver calibre 38 que usava na cintura. Uma bala atravessou a janela e a outra perfurou a parede da sala. No entanto, marcas de sangue pelo chão indicam que um dos tiros pode ter ferido alguém. Os vândalos desceram pela calha que existe do lado de fora e fugiram sem serem vistos. Na opinião dos vigilantes, os pichadores devem ter entrado na Faculdade antes das portas serem fechadas. "Eles deviam estar escondidos e começaram a agir depois que saímos", reconhece Jotimar Teodoro.

Comunidade acadêmica lamenta acontecimento

A revolta e a indignação atingiram toda a comunidade acadêmica. Professores, alunos e funcionários estavam chocados, na manhã de ontem. A pessoa mais abalada, entretanto, era o professor Sylvio Loreto. Ele foi responsável pela restauração completa do prédio da Faculdade, que durou quatro anos e dois meses, entre 1983 e 1987. "Até que ponto a mentalidade das pessoas vai se degradar?", perguntava-se. A tristeza estava estampada em seus olhos.

Sylvio Loreto foi o primeiro ex-diretor a chegar na instituição para ver os estragos. Ele fez questão de visitar todas as salas da Faculdade. Com as mãos tremendo, demorou a aceitar o acontecido. "Tanto trabalho que tivemos", lamentou. Para ele, os prejuízos são incalculáveis, porque as paredes e objetos pichados datam do início do século. "Ainda há o prejuízo histórico, que é incomparavelmente maior", observou.

A restauração realizada pelo professor Sylvio Loreto foi iniciada em 1983. Somente em dezembro de 1987 as obras terminaram. Das instalações elétricas e hidráulicas às estruturas metálicas de suporte, todas as áreas do prédio



Sylvio Loreto (D) ficou muito chocado

foram recuperadas. O piso, as paredes, as portas e janelas foram trocadas. Até mesmo a estrutura de concreto das cúpulas foi reforçada. As obras consumiram dinheiro do Governo Federal, do Governo do Estado e da Prefeitura do Recife. Não se sabe quanto foi gasto nos quatro anos de trabalho.

A história da Faculdade de Direito remonta ao ano de 1867, quando foi iniciado o projeto da construção do prédio. O arquiteto francês Gustave Variu, considerado um dos melhores do mundo, trabalhou durante vários anos nas obras. A inauguração aconteceu em 1911. Desse ano até a década de 80, a instituição alternou fases boas e más, mas nunca perdeu a imponência. A única restauração aconteceu na década de 80.

Diretor pede perícia à SSP

O diretor da Faculdade de Direito, Romualdo Marques Costa, se reuniu com outros integrantes da diretoria, na manhã de ontem, para decidir sobre quais providências devem ser tomadas. Na reunião, ficou decidido que cinco ações imediatas deveriam acontecer. A coordenadora do curso de Direito, Vera Regina Della Santa, e o secretário administrativo, Antônio Carlos dos Santos, participaram do encontro.

A primeira providência foi enviar ofício à Polícia Federal (órgão responsável pelas investigações, já que a instituição de ensino é ligada ao Governo Federal). Em greve, a PF não enviou ninguém ao local durante a manhã. Por isso, o diretor também mandou ofício à Secretaria da Segurança Pública. "O objetivo é a realização de perícia nas salas. Como a SSP tem fichários e estudos sobre 'galeras', eles estão mais próximos de solucionar casos como esse", revelou Romualdo Marques Costa.

Além da sindicância adminis-



Marques Costa reavalia segurança

trativa para apurar se houve responsabilidade de algum funcionário, o diretor enviou dois ofícios ao Patrimônio Histórico e à Fundarpe, órgãos que ajudaram na restauração da entidade. A quinta medida, de acordo com Romualdo Costa, é uma reunião com os estudantes, que deve acontecer nos próximos dias. O diretor quer solicitar à Reitoria da UFPE uma reavaliação da segurança do local. "Até aqui, achávamos que o prédio era seguro. Mas o que aconteceu foi um alerta. Se fossem assaltantes, tudo poderia ser bem pior", acrescentou.

DA denunciou insegurança na área há mais de um ano

A falta de segurança nas instalações da Faculdade de Direito do Recife já vinha sendo denunciada há pelo menos um ano. Pelo menos é o que garante o tesoureiro do Diretório Acadêmico do curso, Ricardo Jorge. Segundo ele, três veículos foram roubados no estacionamento do local, no espaço de um ano. "Além disso, a praça Adolfo Cirne é ponto de encontro de cheira-colas e marginais", salientou.

De acordo com ele, o DA enviou vários ofícios à diretoria da instituição e também à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), à qual é vinculada. "Pedimos reforço na segurança, mas ninguém nos ouviu até acon-

tecer essa tragédia", garantiu. Ricardo Jorge contou que as paredes externas da Faculdade vinham sendo pichadas há muito tempo. À noite, segundo ele, os alunos têm medo de transitar pelo estacionamento, porque temem assaltos. "Nosso problema é que estamos longe do campus da UFPE e a Reitoria esquece de olhar para cá", avaliou.

O tesoureiro da entidade estudantil — cuja sede teve mesas e um aparelho de televisão pichados pelos vândalos — teve um encontro, na manhã de ontem, com o diretor da Faculdade de Direito, Romualdo Marques Costa.